




Elaboração de Políticas de Segurança

Da realidade à necessidade



Por quê elaborar uma política de segurança?

“... Segurança não é questão de obediência e, sim, questão de consciência”.















Créditos: Condé Nast Traveler





- **SÃO PAULO - A polícia indiciou quatro pessoas pelo roubo de obras de arte de bibliotecas públicas de São Paulo e do Rio de Janeiro e pode indiciar por receptação os sócios da livraria Carioca Babel Livros e o leiloeiro Raul Barbosa. A livraria e o leiloeiro seriam responsáveis pela venda das obras.**





infobae







INCÊNDIO NA IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO DE MARIANA, EM 20/01/1999




Como são de bronze devem estar sendo vendidas a 50 centavos na banca mais próxima.
Se virem comuniquem imediatamente á autoridade mais próxima.
Quanto mais rápido a informação circular, maior chance de recupera-las.










“A segurança é o fundamento essencial para a vida sadia do corpo do museu. Ela nos mantém alertas para todo o tipo de ameaças e, talvez, para a maior de todas: a falta de responsabilidade. Atuar e aperfeiçoar-se na área de segurança é dever de todos nós.”

Turibio Soares Santos
Diretor do Museu Villa-Lobos

“Trabalhar com memória é tornar vivo o que já aconteceu. Desta forma, nossa responsabilidade é muito grande. A nós compete guardar e cuidar de uma parte do passado e, sem poder manipular o tempo, convivemos com ele, brincamos e fazemos os outros brincarem com ele, entrando em túneis do tempo, vivendo e imaginando outras vidas testemunhadas em tantos documentos, ilustradas por tantos objetos e relatadas em tantos livros. Passeamos e permitimos que o público passeie pela história, viaje por diversos estágios da ciência e sonhe com variados momentos de cada criação artística. Nós nos tornamos “parceiros” de personagens históricos, cientistas, músicos, artesãos, pintores...”

Introdução

Política de Segurança – MVL/MAST



“ La gran cantidad de libros y documentos que poseen las bibliotecas, archivos y museos están amenazados, básicamente, por cuatro factores: la naturaleza de los soportes que contienen la información, el ambiente en el que se almacenan, la forma en que se manipulan y los riesgos, ya sean de origen natural o provocados por el hombre. “

Archivo General de la Nación, Volumen LXXXIV Título: Gestión de riesgos para la prevención y mitigación de desastres en el patrimonio documental Autoras: Sofía Borrego Alonso, Maritza Dorta Valdés, Ana Pérez Lara, Maritza Mirabal Villason



Objetivos buscados com a publicação da Política de Segurança:


Dotar a instituição de mecanismos que garantam a segurança, nos mais diferentes níveis das pessoas que diariamente trabalham ou circulam por seus diversos espaços físicos;

Criar mecanismos que promovam a salvaguarda dos distintos acervos sob guarda da instituição dos diferentes riscos à sua segurança, inclusive os de caráter físico e ambiental, bem como de todo patrimônio móvel e imóvel sob sua responsabilidade, em particular aquele de relevante interesse histórico;

Estabelecer parâmetros para as normas e procedimentos técnicos primeiros e fundamentais para a garantia das condições de segurança conforme descrito acima.

Dotar o corpo funcional do Museu de informações quanto aos procedimentos corretos que envolvem a segurança humana e patrimonial na área da instituição;

Determinar as responsabilidades quanto às diferentes ações necessárias à plena implementação das variadas ações de segurança aqui descritas.



3 princípios básicos:

- Vidas humanas – equipe funcional
 - pesquisadores
 - visitantes
- Prédio
- Acervos

Quem elabora?

- Consultor
- Um responsável que irá coordenar o trabalho, que deve ser do quadro fixo de funcionários da instituição.
- Equipe multidisciplinar – envolvimento ao máximo de toda a equipe



Causas dos riscos

- Crise econômica
- Ocasões com facilidades físicas:
 - Locais sem guardas sala e outros mecanismos de segurança
 - Momentos de obras
 - Horários diferenciados
 - Momentos de festas e comemorações
 - Visitas não guiadas
 - Ocorrência de sinistros
 - Má administração
 - Descontentamentos nas equipes
 - Objetos em locais facilitadores
 - Descasos ou desconhecimento
 - A banalidade da indiferença social
- Mercado negro
- Descaso profissional
- Conhecimento profissional

O que fazer para minimizar os riscos

1º - Um bom diagnóstico


2º - Elaboração de políticas que ajudem na preservação e segurança:

- Aquisição e descarte
- Controle climático
- Minimização dos riscos (e sua extensão) detectados no diagnóstico
- Conservação, restauro de acervos e acondicionamento
- Biossegurança
- Procedimentos em caso de risco eminente

3º - Valoração do acervo

4º - Conscientização da equipe, valorizando-a


5º - Educação Patrimonial



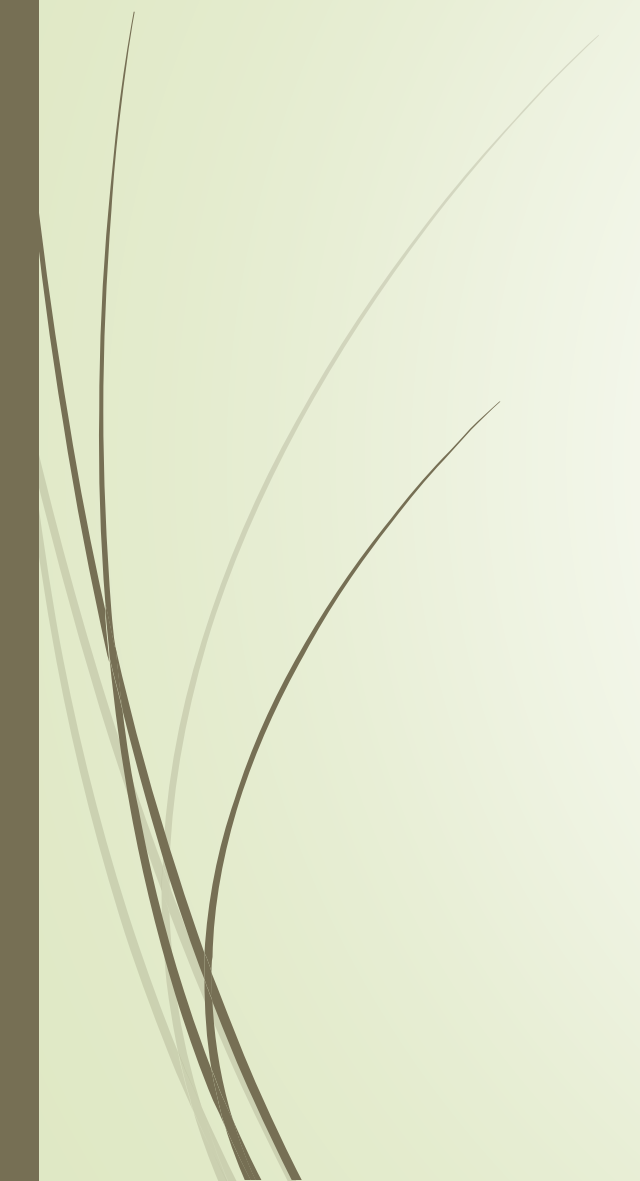
Como aplicá-la na prática:

- Seminários
- Workshopping
- Rodas de estudos
- Palestras
- Simulações de casos

Os procedimentos devem ser feitos anualmente, ou em caso de ocorrência de riscos, quando então todo o sistema deve ser revisto.



Para que se elabora uma política por escrito?







Obrigada,

Solange Rocha

solarocha2016@gmail.com

https://www.youtube.com/channel/UCsQnzDxv3T1ajUuYBFnM3rQ?view_as=subscriber